

ALVES; Ana Clara Monteiro <sup>1</sup>, JUNIOR; Marlon Borges do Nascimento<sup>2</sup>, PINTO; Pedro Pinheiro Doria<sup>3</sup>, BURGOS; Maria Eduarda Nogueira Conti<sup>4</sup>, SESTELO; Maristela Rodrigues<sup>5</sup>

## RESUMO

**Introdução:** O câncer de pulmão é a neoplasia maligna de maior preocupação no Nordeste, uma vez que figura por mais de vinte anos como líder isolado em taxa de mortalidade da região, mesmo com queda nos números absolutos e percentuais no ano de 2020 em comparação ao último ano. A relação do tabagismo com o câncer de pulmão já é estudada desde 1927 e a partir de então vem sendo testada e corroborada por diversos estudos científicos. Sabe-se que apenas de 10% a 15% dos fumantes desenvolvem câncer, ademais, o cigarro pode chegar a ser responsável por 90% dos tumores pulmonares. Todavia, existe uma franca tendência à redução do tabagismo no país, como um todo, sendo um fator positivo, visto que ex-fumantes chegam a ter de 20% a 90% de chance de redução do risco de desenvolvimento do câncer pulmonar. A influência do declínio do tabagismo sobre a mortalidade por câncer de pulmão é observada juntamente com a curva ascendente da mortalidade na população mais idosa, configurando o resíduo da experiência passada de tabagismo que era muito mais prevalente nas décadas de 70 e 80. **Objetivo:** Descrever a taxa de mortalidade por câncer de pulmão no nordeste brasileiro e sua correlação com o tabagismo entre 2005 e 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo com uso de dados secundários do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel). Foram coletados dados dos nove estados do Nordeste. Foram utilizadas informações relativas a óbitos por CA de brônquio e pulmão, por sexo, faixa etária e localidade, além da taxa de mortalidade por câncer de brônquios e pulmões, incluindo dados sobre a prevalência de adultos fumantes de tabaco com 18 anos ou mais em amostras domiciliares do Nordeste. Por ser um estudo que utilizou de dados secundários de domínio público, onde não constam dados pessoais ou números de prontuários que possibilitem identificar os envolvidos, não há implicações éticas ou morais já que o estudo foi realizado de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Foi observado que no ano de 2005 houveram 2769 mortes por câncer de pulmão no nordeste brasileiro, enquanto no ano de 2020 tiveram um total de 5550, demonstrando assim um aumento no número de óbitos. Entre os anos de 2005 e 2019, houve um aumento em média de 218 óbitos por ano, enquanto no ano de 2020 houve uma redução de 286 óbitos em comparação a 2019, sendo essa a única exceção. Além disso, a região estudada segue a linha nacional de aumento da mortalidade conforme aumento da idade, sendo a região do Maranhão com a menor taxa bruta de mortalidade, tendo uma razão de óbitos para cada 1000 habitantes de 4,66 e o Ceará com a maior, tendo um valor de taxa bruta equivalente a 9,6, no período de 2000 a 2020. Já a mortalidade por sexo entre os anos de 2005 e 2020, mostrou que o número de óbitos foi 26% maior entre os homens, sendo um total de 38.750 mortes no sexo masculino e 30.432 no feminino. Quanto a faixa etária, a doença mostrou-se mais prevalente em pessoas com idade entre 60 e 79 anos, representando 58% do total de óbitos, enquanto indivíduos mais jovens, de 0 a 29 anos, representam apenas 1%. Com relação aos dados referentes ao tabagismo no Nordeste, ao fazer uma média do percentual de adultos fumantes ( $\geq 18$  anos) das capitais da região estudada, observou-se uma prevalência de 14,05% de tabagismo

<sup>1</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), anaalves20.2@bahiana.edu.br

<sup>2</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), marlonjunior21.1@bahiana.edu.br

<sup>3</sup> Universidade do Estado da Bahia (UNEB), pedro.pdp@hotmail.com

<sup>4</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), mariaburgos21.2@bahiana.edu.br

<sup>5</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), maristelasestelo@bahiana.edu.br

no ano de 2006, sendo 18,4% entre homens e 10,4% entre mulheres. Já o ano de 2020, mostra a queda de prevalência de tabagismo em números totais e por sexo com um valor de 5,7% para o total de tabagistas, representado por uma porcentagem de 8,3% entre a população masculina e 4,35% entre a feminina. **Conclusão:** Os dados obtidos revelam um aumento na mortalidade por câncer de pulmão no período analisado, majoritariamente por parte de idosos de 60 a 79 anos, possivelmente relacionado a alta prevalência do tabagismo nessa parcela da população. Isso significa que essa população ainda colhe consequências negativas do consumo do tabaco. Além de estarem mais suscetíveis a desenvolverem esse tipo de neoplasia por conta de idade, pacientes tabagistas possuem prognóstico ruim e sofrem com o agravamento da doença, contribuindo para aumentar os índices de mortalidade. No entanto, com a correlação da queda do percentual de fumantes no Brasil evidenciada nesse período (2006-2020), a longo prazo, espera-se haja uma diminuição nas taxas de mortalidade por câncer de pulmão, visto que as pessoas que param de fumar reduzem consideravelmente o risco de desenvolver esse tipo de neoplasia. Dessa forma, revela-se a influência negativa do tabagismo no futuro dos pacientes com essa condição maligna, demonstrando a importância de cessar esse hábito e difundir políticas públicas que visem alertar dos riscos dessa prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de Pulmão, Mortalidade, Nordeste, Tabagismo